

ALGO CHAMADO ALGA: GAMIFICAÇÃO E ALGAS MARINHAS EM UMA ESCOLA LONGE DO LITORAL

Karen Silva Pedrosa¹
Eveline Paulo Gondim²
Eveline Pinheiro De Aquino³

RESUMO

Algas marinhas são organismos fotossintetizantes agrupados de acordo com a pigmentação: algas verdes (Chlorophyta), algas vermelhas (Rhodophyta) e algas pardas (Heterokontophyta). São estudadas na ciência botânica, mas também na biologia marinha. Têm grande importância ecológica, climática, econômica e social do oceano global. Por isso, são abordadas no contexto da cultura oceânica, que é a compreensão de como o oceano influencia diretamente a vida humana e de como as ações humanas impactam esse ambiente. O presente estudo teve como objetivo elaborar produtos didáticos voltados ao estudo das algas marinhas de ensino básico, como subsídio à facilitação da cultura oceânica em escolas localizadas em cidades do interior. A metodologia consistiu na construção de três planos de aula alinhados aos conteúdos de botânica previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no formato comparativo de plantas terrestres vs algas marinhas, sem interferir no conteúdo da escola que foram aplicados. Tais planos priorizam a aprendizagem ativa, com diálogo teórico e crítico sobre os temas e posterior aplicação de jogos colaborativos. Adicionalmente, foi considerada a Educação para Desenvolvimento Sustentável dos objetivos do ODS 14 "Vida na água". Foi realizada uma coleta na praia do Pacheco, Caucaia-CE, na busca por exemplares de algas para construção dos jogos, que foram devidamente registradas e classificadas. Como resultados, observou-se a atenção e participação dos alunos às teorias, bem como a participação ativa nos jogos executados por parte dos alunos presentes. Os alunos realizaram as atividades propostas de forma engajada, demonstrando interesse pelo conteúdo. Durante a aplicação dos jogos, foi possível evidenciar a relevância do uso de metodologias ativas, especialmente por meio de jogos didáticos, no processo de ensino e aprendizagem em Ciências/Biologia. Destaca-se, ainda, a importância de incentivar ações que integrem teoria e prática, bem como a inserção de conteúdos pouco explorados, contribuindo para uma formação mais crítica, contextualizada e significativa dos estudantes, além de possibilitar a aproximação do oceano a realidades escolares distantes do litoral. Nesse contexto, o trabalho de extensão contribuiu para promover a cultura oceânica na escola, especialmente para alunos que nunca tiveram contato com esse tema ou que, mesmo com informações básicas, ainda não compreendem sua importância social e ambiental.

Palavras-chave: cultura oceânica; metodologia ativa; divulgação científica.

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, karensilva@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, ICEN- Instituto de Ciências exatas e da natureza, Discente, evelinegondim@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br³